



Por muitas décadas, as oportunidades de trabalho não se mostravam nem um pouco promissoras para aqueles que não tinham um curso superior — que era, de certo modo, um diferencial. No entanto, atualmente, sabemos que a realidade é outra. Uma graduação por si só não faz com que o candidato a uma vaga de emprego se destaque tão facilmente. As empresas vêm se tornando cada vez mais exigentes e os candidatos, cada vez mais qualificados.

É uma tendência que as pessoas procurem especializações em suas áreas de atuação para que, ao fim da graduação e com o diploma na mão, seus currículos sejam atrativos e bem-estruturados. Por esse motivo, pode-se afirmar: **é preciso ir além** e, aqui, você saberá exatamente o que fazer para dar um *boom* na sua graduação.

Não se pode concluir, precipitadamente, que a graduação perdeu sua importância. Você pode entendê-la como uma peça principal no seu currículo, enquanto as especializações e os demais esforços de complementação funcionam como agre-gadores de conhecimento. Estes, no entanto, não seriam tão ímpares para o seu currículo caso a peça principal estivesse ausente.

Dito isso, o que pode ajudar você a se tornar um profissional mais capacitado e, por consequência, um candidato mais forte?





FAÇA NETWORKING

É importante se manter atualizado sobre o seu ramo e, para isso, determinados eventos são **indispensáveis**. Oportunidades como simpósios, conferências e palestras oferecem, além de conhecimento (com certificação), uma possibilidade excelente de investir em um bom networking.

Em muitas áreas de atuação, uma rede de contatos bem estruturada pode ser a linha que separa profissionais medianos e profissionais excelentes. Estabelecer uma relação com pessoas do seu ramo é útil em diversos aspectos: na busca de um novo emprego, na criação de parcerias ou até para tirar alguma dúvida sobre assuntos específicos.

Mas, lembre-se: não é necessário ir muito longe para conseguir organizar uma rede de contatos interessante.

Você pode fazer isso **dentro da própria faculdade**, mantendo-se antenado e frequentando os eventos que ela oferece.



FALE MAIS DE UM IDIOMA

Dominar uma segunda língua (ou até mais) abre portas em muitas áreas da vida, sobretudo quando estamos falando do aspecto profissional. Por isso, é muito importante que, ainda durante a graduação, você procure dar atenção a esse assunto. Há alguns anos, dominar o inglês era considerado um grande diferencial.

Porém, com o aumento do número de pessoas bilíngues no Brasil e o ritmo acelerado das relações profissionais (e pessoais) por meio da tecnologia, esse idioma se tornou quase obrigatório no mercado de trabalho. Diante de uma quantidade expressiva de profissionais que dominam o português e o inglês, pensar (literalmente) em um **terceiro idioma** garantirá um brilho a mais no currículo. Focar em negociações internacionais é uma tendência atual nas empresas. Atualmente, até companhias relativamente pequenas podem estabelecer parcerias fora do país. Por isso, os empregadores procuram pessoas capazes de manter os níveis de desempenho das corporações e acompanhar essa crescente conexão sem fronteiras.



Além disso, podemos voltar ao assunto networking: uma vez que você domine outros idiomas, será possível **comunicar-se com mais pessoas** e, assim, estabelecer uma rede de contatos mais extensa. Outra informação interessante sobre esse tema é que, além de facilitar a sua contratação, essa estratégia pode contribuir para que você ganhe salários mais altos.

A fim de alcançar esse objetivo, você pode procurar o Mackenzie Language Center (também conhecido como MLC), um centro de línguas de uma das faculdades mais conceituadas e tradicionais do Brasil. Dentro da sua cartela de opções, é possível encontrar cursos de alemão, espanhol, italiano, francês e inglês (online e presencial), além de outros mais específicos, como inglês jurídico e corporativo (Business English).



INVISTA EM CURSOS DE EXTENSÃO

Esses cursos podem ser entendidos como atividades acadêmicas que não estão inclusas nos currículos de graduação e, portanto, não são obrigatórias. Essa é uma excelente opção para aqueles que querem aprofundar-se na área de atuação pretendida, já que tais cursos funcionam como uma complementação mais específica dos conhecimentos adquiridos na faculdade.

O curto prazo de conclusão, os preços acessíveis (mais baixos do que os de pósgraduações, por exemplo) e a flexibilidade de horário são grandes vantagens da extensão. Esse tipo de curso pode, além de tudo, servir como um guia na hora de escolher uma pós, pois o aluno já terá um contato mais íntimo com a área pela qual se interessa.

Atividades práticas, acadêmicas, culturais ou técnicas podem ser exploradas dependendo do que você procura. Além disso, alguns cursos de extensão permitem que o aluno tenha uma relação mais próxima com o dia a dia da profissão escolhida. A extensão não requer que o interessado possua um diploma (como uma pós-graduação, por exemplo), o que a torna especialmente atraente para graduandos que querem se aprimorar nos estudos e finalizar o curso superior com uma carta na manga (apesar de também ser uma possibilidade para graduados e até alunos de pós).

Para acessar os cursos de extensão da Mackenzie, basta clicar aqui e escolher aquele que melhor supre as suas necessidades. Mas, caso o custeio de um curso de extensão não se encaixe no seu orçamento, existe o PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária), que oferece bolsas para esse tipo de atividade



VALORIZE OS TRABALHOS VOLUNTÁRIOS

A ideia de que trabalhos voluntários durante a graduação são perda de tempo é mais que ultrapassada. Mais do que frequentar a biblioteca, adquirindo conhecimento por meio dos livros, o alvo atual é o aluno que aplica seus conhecimentos na prática, buscando ter um perfil articulado, diversificado e tão capacitado quanto possível. Para isso, talvez você precise colocar a mão na massa (literalmente, em alguns casos). Dentre as atividades paralelas ao curso superior em si, o voluntariado é um dos fatores que mais se sobressaem no currículo.

O ato de colaborar, de modo gratuito, com projetos sociais inseridos na sua comunidade e relacionados à sua área é muito bemvisto pelas empresas. Isso demonstra que você se dispôs a facilitar a vida do próximo através dos seus conhecimentos pelo simples **prazer de ajudar** (independentemente de qualquer tipo de remuneração).

Essa experiência proporciona ensinamentos que uma sala de aula não consegue oferecer. E, aqui, não estamos falando de doações em dinheiro — apesar de serem uma forma de auxílio, não se configuram em voluntariado. Pessoas que têm interesse em uma causa social estão preocupadas com valores, com o calor humano, em conhecer a realidade do outro e melhorá-la como for possível — e isso vai muito além de cédulas.

Mas, afinal, qual é o interesse das empresas em contratarem pessoas que já foram (ou ainda são) voluntárias?





Bom, uma vez que elas reservaram um pouco de seu tempo para dedicar-se ao próximo sem esperar ou receber nada material em troca, o empregador entende que, da mesma forma, elas estarão aptas a **dedicar-se** à empresa e desempenhar diferentes funções com esforço e sem complicações.

SE POSSÍVEL, FAÇA UM INTERCAMBIO

Sobre esse assunto, podemos voltar à importância de se aprender um idioma. Um intercâmbio é uma excelente oportunidade para **colocar em prática** os conhecimentos adquiridos em cursos de línguas e desenvolver a fluência. Afinal, treinar o idioma em uma sala de aula é totalmente diferente de se comunicar com nativos em seu contexto cultural.

Além de ser uma experiência pessoal muito valiosa, passar algum tempo no exterior pode desenvolver várias habilidades da vida profissional — que, às vezes, você nem imaginava que possuía.

Aspectos como autoconhecimento, independência, resiliência (capacidade de se adaptar às mudanças), boa comunicação, dentre outros, estão presentes no dia a dia de intercambistas e são muito valorizados no mundo corporativo.

Percebe-se com facilidade que, após um intercâmbio, o candidato à vaga de emprego apresenta-se **mais seguro** à entrevista e o leque de possibilidades na carreira também se abre, principalmente se for criado um *networking* internacional. Além disso, ele se torna capaz de interagir e negociar melhor com clientes estrangeiros. Ainda vale lembrar que diversos países permitem que o intercambista trabalhe e faça estágios na sua área de estudos — o que irá descomplicar a sua vida na hora de procurar um emprego no Brasil.



PROCURE ESTAGIOS

O estágio permite que o aluno tenha os contatos iniciais com o mercado de trabalho e **ganhe experiência** em sua área de conhecimento e atuação, colocando em prática a teoria aprendida. Além disso, o estágio pode ser a porta de entrada para um primeiro emprego. Diversas empresas criam um plano de carreira no qual o estagiário pode evoluir até que seja de fato contratado.

Além disso, é possível explorar diversas áreas que o curso de graduação abrange e ainda adquirir experiência profissional com colegas de trabalho mais qualificados.



FAÇA PESQUISAS CIENTÍFICAS

É evidente que a teoria não se compara à prática, como já dito anteriormente. As pesquisas científicas são uma forma de aprofundar-se em um assunto específico. Colocar-se diante de um problema sem resposta aparente faz parte dessa atividade, e o mais importante: solucionar o problema a partir de um conhecimento pré-existente ou da criação de um novo.

Essa característica é extremamente importante no mundo corporativo, no qual problemas e questões surgem a todo momento. É necessário, então, que o profissional tenha a capacidade de encarar os desafios e vencêlos, procurando maneiras responsáveis de concluir a tarefa. Portanto, nada melhor do que o desenvolvimento de uma pesquisa científica para colocar à prova o que foi aprendido e desenvolver mais habilidades.



PARTICIPE DE CONCURSOS PÚBLICOS

Essa dica, ao contrário das demais, não pode ser generalizada. Afinal, concursos não são comuns em qualquer área de atuação. Mas, caso a sua graduação seja contemplada com esse tipo de benefício, não deixe para participar de concursos somente quando se formar. É importante que, ao longo do seu curso, provas relacionadas à profissão pretendida sejam feitas para que, quando estiver formado e apto a concorrer de fato, você já possua uma experiência prévia.

Não se subestime! Quando realizar a ins-crição para um concurso, dedique-se mesmo que não possa assumir o cargo formalmente em caso de aprovação. E se a vaga for uma possibilidade real, **dedique-se dez vezes mais**. Nessa corrida, todos estão buscando realização profissional e estabilidade financeira.



JÁ CONHECE AS "INCUBADORAS DE EMPRESAS"?

Essa é uma dica de ouro para aqueles que têm afinidade com o empreendedorismo — ou para os que pretendem desenvolver tal característica. Por definição, as incubadoras de empresas são **instituições que dão suporte** a micro e pequenas empresas. No entanto, elas não são voltadas para qualquer corporação, mas sim para aquelas focadas em oferecer produtos e serviços inovadores no mercado.

As incubadoras disponibilizam suporte técnico, gerencial e formação complementar para o empreendedor, além de facilitar o desenvolvimento dos produtos e serviços através do acesso a novas tecnologias.

É um costume também que elas ofereçam um espaço físico especialmente construído para que os empreendedores possam alocar temporariamente a empresa — que, nesse momento, estará "incubada".

Em uma visão mais geral, as incubadoras auxiliam empreendedores na gestão empresarial e tecnológica, na comercialização de produtos e serviços, na contabilidade, no marketing, na assistência jurídica, na captação de recursos, nos contratos com financiadores, na engenharia de produção e, inclusive, quando o assunto é propriedade intelectual.

Elas se destinam a empresas já consolidadas que pretendem desenvolver um produto específico, novas empresas de base tecnológica criadas por Pessoas Jurídicas e, por fim, Pessoas Físicas que são pesquisadoras ou profissionais com interesse em iniciar um empreendimento inovador.

Portanto, se o seu plano profissional inclui a criação de uma corporação, "incubá-la" é uma sugestão extremamente válida. Caso não saiba por onde começar, clique aqui.



Caso você queira ter contato com outras experiências sobre o seu curso (e muitos outros) e possivelmente até fazer contatos na sua área, acesse a **Redação Virtual da Faculdade Mackenzie**, uma plataforma na qual alunos de qualquer graduação podem expor um pouco de sua vivência com o suporte de algum professor. Bom, agora que você já tem uma cartela extensa de opções para tornar a sua graduação um verdadeiro sucesso, não perca tempo! Determine uma estratégia e invista nela, porque, dessa forma, estará sempre bem preparado para vencer qualquer desafio.



PARTICIPE DE EVENTOS

Essa é uma dica valiosa, tanto para aqueles que estão interessados em **agregar mais conhecimentos** sobre seu curso fora da sala de aula quanto para quem — como aconselhado no primeiro capítulo — está focado em estabelecer uma rede de contatos em sua área profissional e acadêmica. Mas, por que não alcançar esses dois objetivos ao mesmo tempo?

Nesse sentido, vale reiterar que existem diversos eventos dentro da própria faculdade. Afinal, o ensino não pode se restringir às quatro paredes de uma sala. A **Universidade** Mackenzie, com o objetivo de melhorar a formação de seus alunos, oferece inúmeros eventos semanalmente, abordando assuntos específicos de cada curso e também outros temas, como atualidades.

Como exemplos, podemos citar a Jornada de Iniciação Científica, a Semana da FCI (Faculdade de Computação e Informática), a Podcast Week, o Empreenda Mack, a Semana da Escola de Engenharia, dentre outros.

Além disso, é possível participar de congressos, palestras e simpósios com especialistas e até referências políticas do Brasil.



